

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Panikkar e a eterna busca pela harmonia do saber [Panikkar and the eternal search for the harmony of knowledge]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-11 06:23:11
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160457

Memória

Raimon Panikkar (1918-2010).

Panikkar e a eterna busca pela harmonia do saber

Para Victorino Pérez Prieto, Raimon Panikkar foi um dos grandes pensadores da nossa época, que insistia na busca da harmonia da realidade

POR GRAZIELA WOLFART

“Raimon Panikkar preferia falar de diálogo ‘intrarreligioso’ ao invés de diálogo inter-religioso. Um diálogo que começa no interior de nós, descobrindo a relatividade das nossas crenças (relatividade, não relativismo) e aceitando o desafio de uma mudança, de uma conversão; uma conversão que começa renunciando à pretensão de possuir toda a verdade; renunciar a uma ideia de verdade que se diz exclusiva, porque a verdade está acima de nós e da nossa religião. O seu projeto era alcançar um ecumenismo ecumênico, além do cristianismo, a busca da harmonia das religiões, além de um sincretismo e uma ‘teoria universal das religiões’, que vinha a ser uma espécie de absurdo ‘esperanto religioso’”. A definição é do teólogo Victorino Pérez Prieto. Na entrevista que concedeu por e-mail à **IHU On-Line** ele fala sobre o legado de Raimon Panikkar, recentemente falecido. Para Victorino, Panikkar “era um homem de uma qualidade intelectual e humana excepcional; um filósofo e um teólogo, um sábio e um místico, um profeta do nosso tempo que rompeu as fronteiras estreitas do cristianismo e do ocidente para se abrir a todas as religiões e culturas”.

Victorino Pérez Prieto é teólogo e escritor. Atualmente dá aulas na Universidade de Santiago de Compostela. Estudou Filosofia e Teologia e doutorou-se em Teologia pela Universidade Pontifícia de Salamanca. É membro da Asociación de Teólogos Juan XXIII, da Asociación de Escritores en Lingua Galega, do Centro Interculturale Raimon Panikkar, da Argentina, e de outras associações. Ensaísta e publicista, publicou mais de uma dúzia de livros em galego e castelhano, entre os quais citamos *Más allá de la fragmentación de la teología, el saber y la vida: Raimon Panikkar* (Valência: Tirant lo Blanch, 2008). Confira a entrevista.

IHU On-Line - Quem foi Raimon Panikkar?

Victorino Pérez Prieto - Raimon Panikkar foi um dos grandes pensadores da nossa época. Nestes dias depois de sua morte, temos lido que ele foi o maior na sua Catalunha natal depois do grande pensador medieval Raimon Llull¹. Era um homem de uma qualidade intelectual e humana excepcional; um filósofo e um teólogo, um sábio e um místico, um profeta do nosso tempo que rompeu as fronteiras estreitas do cristianismo e do ocidente para se abrir a todas as religiões e cul-

¹ **Ramon Llull** (1232-1315): escritor e filósofo. Escreveu o maior trabalho da literatura catalã. (Nota da IHU On-Line)

turas. Teve uma vida longa e riquíssima; realmente excepcional pelas múltiplas realidades que nele convergiam: pela múltipla origem hindu-cristã, pelos seus estudos interdisciplinares (doutorados em Filosofia, Ciências e Teologia), pela sua interculturalidade e inter-religiosidade. Ele mesmo reconhecia o “risco existencial” como uma característica da sua própria existência, por estar enraizado em mais de uma cultura e religião; conforme consta no seu relato autobiográfico (*Autobiografía intelectual. La filosofía como estilo de vida*. Barcelona: Anthropos, 1985): “minhas circunstâncias pessoais me permitiram aceitar

o risco de uma conversão sem loucura, uma assunção sem repúdio, uma síntese e simbiose sem cair em um sincretismo ou ecletismo”. Como se escreveu sobre ele, é um místico portador de uma mensagem que apresenta um problema sem nunca se limitar ao todo constituído de uma instituição. Tivemos uma longa e intensa relação, intelectual e amistosa, alimentada, sobretudo, pelos nossos encontros na sua casa em Tavertet (Espanha). Ele foi um mestre e amigo; por isso me escrevia com frequência: “Lembro de ti e muito. Não deixes de me visitar em Tavertet. A uma certa idade, é preciso superar a tentação de se fazer de

difícil”, me escrevia. “A amizade, que é uma forma de amar, é uma virtude humana e, portanto, cristã”.

IHU On-Line - Quais os principais passos de sua trajetória?

Victorino Pérez Prieto - Panikkar nasceu em Sarriá-Barcelona (Espanha) em 1918, numa família católica, mas com uma circunstância excepcional: seu pai era indiano e de religião hindu, aristocrático de Kerala, no sul da Índia, e sua mãe era catalã, burguesa e profundamente católica. Ele assumiu esta dupla origem fazendo-a mais ainda sua: “Não me considero meio espanhol e meio indiano, meio católico e meio hindu, mas totalmente ocidental e totalmente oriental”. Educou-se com os jesuítas de Barcelona, e em seguida realizou os seus estudos universitários em Ciências e Letras entre as universidades de Barcelona, Bonn e Madrid; posteriormente cursou Teologia em Roma. É doutor nas três disciplinas com magníficas teses publicadas (*Filosofia: El Concepto de la naturaleza. Análisis histórico y metafísico de un concepto*. Madrid 1972; *Ciencias: Ontonomía de la ciencia. Sobre el sentido de la ciencia y sus relaciones con la filosofía*. Madri, 1961; *Teología: The Unknown Christ of Hinduism*. Londres, 1964). Ordenou-se sacerdote em 1946, em Madri. E em 1953 fez sua “viagem romana”, para ir no ano seguinte à Índia, a Varanasi. A permanência ali mudou a sua vida. No encontro com a religião e a cultura daquele país descobriu um modo diferente de pensar e ver a religião, Deus, o ser humano e o cosmos. O terceiro grande encontro depois do cristianismo e do hinduísmo foi com o budismo, mas este triplo encontro não lhe fez abandonar nenhuma das identidades anteriormente conquistadas. Na Índia trabalhou como pesquisador nas universidades de Vanarasi e Mysore, aprofundando-se nas raízes do hinduísmo e do budismo. Voltou várias vezes à Europa e viajou por todo o mundo, dando cursos e conferências.

Vida nos Estados Unidos

Em 1971, instalou-se nos Estados Unidos, primeiro em Harvard e depois, de maneira quase permanente, na Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, como

“Panikkar insistia na busca da harmonia da realidade, que expressa com seu conceito da ‘perspectiva cosmoteândrica’”

catedrático de Filosofia Comparada da Religião e História das Religiões. Ali se casou, mas sem abandonar o sacerdócio católico. Chegada a sua jubilação em 1987, Panikkar volta às suas raízes catalãs, instalando-se em Tavertet, onde viveu como um monge, com sua mulher e participando ativamente na vida cultural e religiosa catalã. Podemos falar de etapas na sua vida, as quais tenho recolhido no meu livro *Más allá de la fragmentación de la teología, el saber y la vida: Raimon Panikkar* (Prólogo de Raimon Panikkar, Valência 2008):

1. Etapa de estudos e atividade em Barcelona, Madri, Salamanca, Roma e outras cidades europeias (1918-1954).
2. Etapa da Índia. Simbiose cristã-hindu (1955-1966).
3. Etapa docente norte-americana (1966-1987).
4. Volta às suas raízes catalãs, para completar o ciclo vital (1987-2010).

IHU On-Line - Qual a principal contribuição de seu pensamento e de suas obras?

Victorino Pérez Prieto - Como expressei no meu livro citado anteriormente e, sobretudo, em outro mais centrado no seu pensamento (*Dios, Hombre, Mundo: La trinidad en Raimon Panikkar*. Prólogo de Xabier Pikaza, Barcelona, 2008), Raimon Panikkar sempre buscou a harmonia do saber, a harmonia entre a Filosofia, as Ciências e a Teologia. Insistia na busca da harmonia da realidade, que expressa com seu conceito da “perspectiva cosmoteândrica”: a realidade é trinitária, a comunhão perfeita, sem divisão nem confusão, entre Deus – a Divindade, o ser Humano – a Consciência e o Cosmos – a Matéria. Elaborou este pensamento interculturalmente, relacionando a

sabedoria de Ocidente e Oriente, e inter-religiosamente, pondo em relação o cristianismo, o hinduísmo e o budismo. Para ele era importante o pensamento e a filosofia, mas não menos importante a contemplação e a mística. E isto atinge toda a sua obra, que é a expressão da necessidade de integração do conjunto de toda a realidade em todas as suas dimensões. Além disso, Panikkar não só foi um criador de conceitos, como também de neologismos, palavras da sua autoria com as quais expressava esses conceitos novos: filosofia dialógica ou imperativa, ecosofia, tecnocronia, microdogia, katacronismo, pisteuma, equivalentes homeomórficos, ontonomia, diferença simbólica, hermenêutica diatópica, tempiternidade, intuição cosmoteândrica, etc.

IHU On-Line - Como o senhor entende os conflitos que Panikkar tinha com a Igreja?

Victorino Pérez Prieto - Os conflitos de Panikkar com a Igreja católica nascem, em primeiro lugar, pelo fato de o seu pensamento ser livre; fixado na tradição católica, mas aberto a outras tradições, que buscou harmonizar com esta, mas sem cair num sincretismo, coisa que não foi bem entendida por alguns, mergulhados em uma interpretação tradicional-conservadora-reacionária da fé católica. Além disso, os conflitos vêm do fato de ter casado apesar de ser sacerdote, rompendo, portanto, a norma do celibato, que considerava injusta e caduca, e por reivindicar o seu direito a continuar exercendo esse sacerdócio, que não era nem sequer exclusivamente cristão, sujeito ao direito canônico, mas que pertencia “à ordem de Melquisedec” (que não era nem sequer judeu).

IHU On-Line - Qual sua análise da frase de Panikkar “parti cristão, descobri-me hindu e retornei budista, sem ter jamais cessado de ser cristão”?

Victorino Pérez Prieto - Esta frase expressa três das identidades que Raimon Panikkar reconhece como próprias: cristianismo, hinduísmo e budismo. A estas três eu somaria a identidade de secular, das suas raízes no pensamento ocidental moderno, tal como escrevi no meu trabalho *Raimon Panikkar: 90 anos e quatro identidades* (Dialogal, 2008). As duas

“O seu projeto era alcançar um ecumenismo ecumênico, além do cristianismo, a busca da harmonia das religiões”

primeiras fazem parte das suas raízes e a terceira, um descobrimento posterior que faz na Índia. Ele comentou que foi à Índia como missionário para converter os hindus; mas que foram os hindus que o converteram; não tanto ao hinduísmo, mas a uma verdade mais profunda, que ele mesmo chamava de “mais católica”.

IHU On-Line - Como a figura e o exemplo de Panikkar elucidam o debate atual sobre o pluralismo religioso e o diálogo inter-religioso?

Victorino Pérez Prieto - Raimon Panikkar preferia falar de diálogo “intrarreligioso” ao invés de diálogo inter-religioso. Um diálogo que começa no interior de nós, descobrindo a relatividade das nossas crenças (relatividade, não relativismo) e aceitando o desafio de uma mudança, de uma conversão; uma conversão que começa renunciando à pretensão de possuir toda a verdade; renunciar a uma ideia de verdade que se diz exclusiva, porque a verdade está acima de nós e da nossa religião. O seu projeto era alcançar um ecumenismo ecumênico, além do cristianismo, a busca da harmonia das religiões, além de um sincretismo e uma “teoria universal das religiões”, que vinha a ser uma espécie de absurdo “esperanto religioso”. Panikkar expressava isso com o conceito hindu dharma-samanvaya: “harmonização (convergência) de todos os dharmas ou religiões. Samanvaya não quer dizer necessariamente igualdade, mas comporta a esperança de que a cacofonia atual podia se converter numa sinfonia futura” (A nova inocência). Devemos aspirar à harmonia da vida e das religiões, não a uma uniformidade. Este é seu grande aporte ao diálogo religioso: todas as religiões são uma busca legítima de Deus, cada uma a sua maneira, ainda que as grandes religiões o façam de um

jeito especialmente relevante. Todas se complementam.

LEIA MAIS...

>> Sobre Raimon Panikkar leia também:

- *Raimon Panikkar, buscador do Mistério*. Entrevista com Faustino Teixeira, publicada na IHU On-Line número 341, de 30-08-2010, disponível em <http://bit.ly/9UaUxJ>.
- *Panikkar, um filósofo para três religiões*. Matéria publicada no sítio do IHU em 31-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/a0s6yt>
- *Panikkar: o “monge” cujo verbo foi o diálogo entre as religiões*. Matéria publicada no sítio do IHU em 31-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/bT74A4>
- *O adeus a Panikkar, teólogo do diálogo igual entre as fés*. Matéria publicada no sítio do IHU em 31-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/cki97p>
- *Panikkar, ponte entre dois mundos*. Matéria publicada no sítio do IHU em 30-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/9JMIFQ>
- *O diálogo entre religiões e culturas perde Raimon Panikkar*. Matéria publicada no sítio do IHU em 30-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/agL8FA>
- *Ícone da Unidade, Raimon Panikkar*. Matéria publicada no sítio do IHU em 28-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/bLwKj0>
- *Raimon Panikkar, teólogo da dissidência*. Matéria publicada no sítio do IHU em 28-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/dtBaVI>
- *Panikkar, uma visão oriental do catolicismo*. Matéria publicada no sítio do IHU em 14-06-2010 e disponível em <http://bit.ly/cQdlAn>
- *Raimon Panikkar: felicidade no momento presente*. Matéria publicada no sítio do IHU em 20-05-2010 e disponível em <http://bit.ly/bTdXL>
- *Crer com o corpo: a lição de Raimon Panikkar*. Matéria publicada no sítio do IHU em 13-04-2010 e disponível em <http://bit.ly/aPUYGG>
- *O tempo do perdão e a lógica do inimigo*. Matéria publicada no sítio do IHU em 25-10-2007 e disponível em <http://bit.ly/9vFVgq>
- *“O grande desafio do terceiro milênio para o cristianismo é tornar-se realmente católico”*. Entrevista com Raimon Panikkar publicada no sítio do IHU em 04-01-2007 e disponível em <http://bit.ly/cZbHZl>
- *Por uma teologia pós-religião: sem dogmas nem doutrinas*. Matéria publicada no sítio do IHU em 18-03-2010 e disponível em <http://bit.ly/bBTAnu>
- *“Deus está além das religiões”*. Matéria publicada no sítio do IHU em 29-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/agwV4u>
- *Pannikar, pensador único e irrepelível*. Matéria publicada no sítio do IHU em 29-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/cYiKXn>
- *Raimon Panikkar: diálogo e interculturalidade*. Matéria publicada no sítio do IHU em 29-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/a5sc5N>
- *Unir céu e terra serve para restituir um sentido ao mundo*. Matéria publicada no sítio do IHU em 29-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/dutFqn>
- *O adeus a Panikkar, teólogo da cosmoteandria*. Matéria publicada no sítio do IHU em 29-08-2010 e disponível em <http://bit.ly/aBSJYc>
- *Superar a cristologia tribal, o desafio proposto por Raimon Panikkar*. Matéria publicada no sítio do IHU em 02-09-2010 e disponível em <http://bit.ly/brL2kf>

Participe dos eventos do IHU.
Informações em www.ihu.unisinos.br